



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ALANY ARAUJO DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brasília
2026

ALANY ARAUJO DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de final de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB) como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sheyla Gomes de Almeida

Brasília
2026

CIP - Catalogação na Publicação

Ai Araujo , Alany .
A importância da escuta ativa na educação infantil /
Alany Araujo ;
Orientador: Sheyla Gomes. Brasília, 2026.
31 f.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2026.
1. . I. Gomes, Sheyla , orient. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de final de curso apresentado à banca examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB) como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 06 de fevereiro de 2026

Comissão Avaliadora

Profa. Dra. Sheyla Gomes de Almeida (MTC/FE/Unb)
(Orientadora)

Dra. Viviane Fernandes Faria Pinto
Membro Interno da Banca
Doutora em Educação
Professor(a) da Faculdade de Educação /MTC/UnB

Maria Aparecida Camarano Monteiro
Membro Externa da Banca
Doutora em Educação
Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas
(GEPPE/Pós-Graduação/FE/Unb)

Me. Elisangela Moreira Peraci
Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas -
GEPPE/PPGE/FE/UnB
Suplente

A todas as crianças que merecem ser vistas e escutadas a partir das suas próprias singularidades.

Alany Araújo dos Santos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me manteve de pé até aqui, pela força que me foi dada dia após dia, por ser o meu pilar. Sou grata pela sabedoria e perseverança que me fizeram chegar até aqui.

À minha família que nunca duvidou da minha capacidade, até quando eu mesma descreditava. Obrigada pelo cuidado, zelo e amor incondicional, o incentivo de cada um de vocês foram fundamentais para a minha chegada nesse momento. A minha mãe Elenilda, meu pai Adriano, minha irmã Sara e aos meus pequenos irmãos Adryan, Miguel, Davi e a minha tia que eu considero como irmã Elaine obrigada por fazerem essa jornada suportável, vocês nunca descreditaram do potencial que eu carregava aqui comigo. Eu amo vocês.

À minha orientadora Sheyla, sou grata pela paciência, cuidado e por ter essa educação humanizadora da qual foi e está sendo uma grande inspiração, sua orientação e dedicação ao longo de todo o processo dessa reta final foi de suma importância, a senhora sempre será um exemplo para mim na área da educação e na vida pela força e empenho que tem.

Aos meus colegas de curso, Jennyfer, Eduarda, Juliana , Douglas, Felipe, Jorge e Nayara que fizeram parte da minha caminhada, obrigada pelos aprendizados e pelo companheirismo que se fortaleceram ao longo dessa jornada.

As minhas amigas Bruna, Adrielly e Ana Luísa que sempre me encorajaram desde a época da escola a seguir os meus sonhos e não desistir, assim como pessoas que não estão mais comigo nessa caminhada, mas sempre me apoiaram ao longo da vida.

A Sara, minha irmã, amiga, confidente, parceira. Mesmo que já tenha te citado, você é o meu “sempre e para sempre”, uma das pessoas que eu mais amo nessa vida. Você mesmo sem saber é um dos grandes motivos pelo qual eu nunca desisti, afinal de contas você não permitiria, obrigada.

À Universidade de Brasília, a instituição da qual sempre quis ingressar, obrigada pelos conhecimentos e por possibilitar uma formação gratuita, pública na qual eu tive um grande ganho tanto profissional quanto pessoal.

RESUMO

Este trabalho tem como tema “a importância da escuta na educação Infantil”, que tem como objetivo é compreender como tem sido pensado a importância da escuta ativa e sensível junto às crianças no âmbito da educação infantil, e entender como a escuta ativa e sensível é essencial para o desenvolvimento integral e uma aprendizagem significativa das crianças nessa etapa de educação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de referenciais bibliográficos, com a leitura e análise de artigos científicos que tratam sobre o tema e de normativas nacionais para a Educação Infantil, aliando a observações vivenciadas nos estágios obrigatórios e não obrigatórios na Educação Infantil. Com isso, as análises realizadas neste estudo, evidenciaram a importância da necessidade da escuta das crianças no âmbito das instituições de Educação Infantil, para propiciar uma educação sensível e humanizadora, permitindo que as crianças possam se expressar, questionar, opinar e ter voz dentro desses espaços. Desta maneira, essa pesquisa mostra que a escuta ativa e sensível desmistifica os padrões em que a escuta é vista apenas como um procedimento técnico.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Escuta ativa; e Escuta sensível.

ABSTRACT

This job has as its theme “the importance of listening in Early Childhood Education”, the objective is to understand how the importance of active and sensitive listening has been conceived in the field of early childhood education, and to examine how active and sensitive listening is essential for children’s overall development and meaningful learning at this stage of education. To this end, qualitative research was conducted through bibliographic references, with the reading and analysis of scientific articles that address the theme and national regulations for early childhood education, combined with observations experienced during mandatory and not mandatory internships in early childhood education. With this, the analysis carried out in this study evidenced the importance and need for listening to children within early childhood education institutions, in order to provide a sensitive and humanizing education, allowing children to express themselves, question, give opinions, and have a voice within these spaces. In this way, this research shows that active and sensitive listening demystifies the standards in which listening is seen only as a technical procedure.

Keywords: Early Childhood Education; Active Listening; and Sensitive Listening.

LISTA DE SIGLAS

DF	Distrito Federal
CEF	Centro De Ensino Fundamental 01
CEM	Centro De Ensino Médio
PAS	Programa De Avaliação Seriada
UNB	Universidade de Brasília
SS	Superior
EI	Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

SUMÁRIO

Parte I - Memorial.....	11
Parte II - Artigo.....	17
1. Introdução.....	17
2. Percurso metodológico.....	19
3. Discussão e análise dos resultados.....	22
• A escuta como potência ética	26
4. Considerações finais.....	28
5. Referência.....	30

PARTE I

MEMORIAL

Meu nome é Alany Araujo Dos Santos, tenho 23 anos, nasci dia 26 de junho de 2002 no Hospital Regional da Asa Norte/DF, às 16:10 da tarde. Atualmente, moro em um bairro chamado fazendinha, mas até os meus 22 anos morei no Itapoã, em uma casa cedida pela minha tia, que nos acolheu desde que meus pais decidiram construir uma família. Em 2006 meus pais tiveram a minha irmã Sara que tinha se tornado a caçula, neste mesmo ano eles me colocaram em uma creche particular que era na rua onde eu morava.

O nome da instituição era "mundo encantado", lá foi o meu primeiro contato com a educação infantil, lembro de coisas que guardei como memória afetiva, minha primeira educadora se chamava Cátia e eu amava aprender as coisas com o seu auxílio, eu recebia muitos elogios e naquela época a instituição estimulava muitas brincadeiras e socialização. Recordo que a escola tinha tartaruguinhas e chamava atenção das crianças, adorava brincar e vê-las andando pelo parque.

No início de 2008 tive a minha primeira formatura e foi um momento que guardei com muito carinho. Pouco tempo depois eu entrei na escola classe 01 do Paranoá que era conhecida e localizada na 26, lá estudei até a 4^o série.

Tive momentos incríveis de aprendizagem, pessoas que conheci e tenho contato até os dias de hoje, lembro que minhas notas eram boas e as professoras elogiavam bastante, costumava tirar 9 e 10 o que depois gerou uma certa cobrança minha para não tirar menos que isso, então, quando apareceu o primeiro "7" me frustrei. As professoras me colocaram para ajudar as outras crianças que tinham dificuldade, e eu fiquei muito feliz em poder ajudar.

Na 4^a série tive uma das minhas melhores professoras, o nome dela era Sandra e tenho contato com ela até hoje. Ela sempre me apoiou, onde existia dificuldade ela estava lá para ajudar, sempre paciente e com uma educação humanizada, então criei um afeto muito grande por ela, lembro que falei que queria ser uma professora como ela, dedicada às crianças e respeitosa com cada particularidade e ela sempre me dava suporte quanto a isso.

Um dos momentos que me chamou atenção foi quando aconteceu um passeio para o clube e meus pais não podiam pagar, por falta de recurso. O passeio

era para um clube com o valor de R\$50,00 (cinquenta reais). Eu queria muito ir, porque meus colegas estariam lá, então ela conversou com meus pais, pediu para eles autorizarem o passeio que ela ia pagar o valor. Aquela atitude dela teve um impacto muito grande em mim, não pelo fato dela pagar algo para que eu pudesse estar lá, mas pela experiência que ela fez questão que eu tivesse ao lado de todas as pessoas que eu tinha criado um vínculo.

Depois da 4ª série, mudei de escola e fui para a escola da 24, onde fiz a 5ª série no período vespertino, tudo mudou, a quantidade de professores, a escola, algumas pessoas, foi algo totalmente novo no qual eu tive que ir me adaptando aos poucos, mas ainda era muito enraizada a educação como forma de disputa e destaque, o que gerava desavenças por questões como preferência.

Às vezes eu escutava coisas com tom de desdém, "a mais inteligente, a mais "nerd", preferida dos professores, ela tá sempre em destaque", mas naquela época, aos meus 13 anos eu ainda era comunicativa, então tinha alguns colegas, o que me poupou um pouco de me isolar por causa dessas situações. Concluí a 5ª série com muito orgulho, logicamente tive altos e baixos, mas naquela época eu estava feliz com tudo o que estava acontecendo na minha vida.

Na 6ª série, fui estudar no centro de ensino fundamental 01 do Paranoá (CEF 01), estudei da 6ª série até o 9º ano. Meu primeiro ano no CEF 01 foi desafiador, tudo mudou novamente, me separei de muitas pessoas que eu tinha contato desde o 1º ano.

Mas conheci pessoas novas, tive vários desafios quanto às matérias, os professores, porém eu sempre conseguia dar um jeito, mas algo que sentia que sempre foi o meu inimigo dentro de sala era me comunicar abertamente, apresentar, sempre tive medo de estar errada, de falar algo e as pessoas rirem de mim e isso foi se tornando mais presente da 6ª série em diante. Nunca gostei de apresentar seminários, sempre foi algo muito difícil de lidar, falar na frente das pessoas, em alguns momentos a ansiedade tomava conta e sempre achava que a apresentação tivesse sido péssima, mesmo com as notas eu achava que era por conta do grupo, e sempre tinha medo de prejudicar eles por conta da apresentação, pois eu sempre dava meu máximo na escrita do trabalho, mas nunca acreditei no meu potencial para falar na frente da turma.

Com o passar do tempo, fui criando dificuldade em certas disciplinas, como

matemática e história, mas sempre me esforçava e havia muita pressão da minha parte em tirar notas acima de 9, mas nessa altura o 8 eu também achava uma nota boa. Sempre achei que isso de nota não definia tudo, mas infelizmente até os dias atuais muitos professores visam a avaliação somativa, como se a nota fosse a única coisa que importasse para avançar.

Não tenho muitas recordações pontuais do meu ensino fundamental quanto à educação, tive professores muito bons, professores que via o potencial dos alunos, mas havia aqueles que estavam ali para fazer você decidir o que queria ser, existindo aquela pressão quanto ao ensino médio e o que viria pela frente, usando a educação como produto, sempre pensando no mercado de trabalho. Alguém que não sabia o que queria até aquela etapa, deveria pensar logo, pois o tempo estava passando.

Depois do 9º ano e muitas dificuldades, eu concluí o ensino fundamental e iniciei o ensino médio no CEM, Centro de ensino médio 01 do Paranoá, e lá mudou tudo novamente, escola nova, pessoas novas, metodologia, disciplinas, tudo era novo e desafiador, no primeiro ano, tinha uma grande preocupação com a reprovação, dado aos comentários sobre as grandes possibilidades de reprovar nesta etapa.

Então a pressão foi aumentando, mas consegui enfrentar isso e com uma certa facilidade, pois pensei que seria muito mais complicado, mas tive professores legais, outros nem tanto, até ali eu estava certa de que queria pedagogia ou pediatria, o ensino médio foi sempre bem voltado para o programa de avaliação seriada PAS, eu nunca tinha escutado falar sobre, mas com o tempo os professores abordando sobre a avaliação, como deveria ser realizada e os prováveis conteúdos, fui me interessando e pedi ao meu pai para fazer a prova, não consegui a isenção, então meu pai pagou as três etapas.

Realizei a primeira etapa com afinco, me dediquei e tirei boa nota na redação. Assim concluí o 1º ano com tranquilidade. Em 2017/2018, algumas coisas desandaram, eu perdi a minha avó paterna, vivenciei alguns momentos difíceis com o meu emocional, de extremas desmotivações com tudo ao meu redor, toda a vontade que tinha de tirar boas notas, de fazer lição de casa foram ficando escassas. Sempre me achei uma pessoa sensível, então as coisas me afetam de uma forma que até hoje não sei como explicar. Certas coisas foram reverberando

em como eu via aquilo tudo, a vida e o que eu queria ser. De todo modo, com muita dificuldade, concluí o segundo ano.

No 3º ano do ensino médio, momento em que a maioria das pessoas estão empolgadas com a finalização dessa etapa importante da vida, eu já não me sentia tão motivada, mas sempre entendi que chegar no final e não concluir, seria um grande erro. Então me esforcei muito para tirar notas boas, tive uma dificuldade tremenda com biologia, a professora de longe compreendia a vivência de cada um, e ela mesmo dizia, "a minha parte estou fazendo", porém ninguém entendia nada da disciplina, então recorri a aulas no YouTube, com isso tirei uma nota razoável no teste e estudei bastante para a prova e consegui passar.

Em conclusão do ensino médio, depois de muitas situações pessoais, consegui passar direto, não teve formatura, assim, terminei o ensino médio em 2019. Fiz todas as etapas do PAS, na última encarei por vários minutos a opção de curso, em meio à dúvidas sobre o que eu queria, pensei comigo mesma, nem sei se ainda é isso, mas vale a pena tentar, tinha duas opções: pedagogia e pediatria, marquei e aguardei o resultado.

O resultado saiu por volta de fevereiro de 2020 e lembro claramente da emoção que foi entrar em uma das melhores faculdades de Brasília, eu pensei, "eu consegui!", "Meu Deus, como eu consegui?". Falei para os meus pais e eles ficaram tão felizes, que valeu a pena passar por tudo, só para ver aquele sorriso e olhar de orgulho.

Fiquei em lista de espera e ingressei na faculdade em 2020.2, época de pandemia, foi um desafio enorme e uma mudança que me assustou, aulas remotas, atividades, feedbacks online, todo aquele alvoroço que foi para todos naquele período. E ali eu estava em busca daquele bendito 9 e 10 chamados de SS, eu achava que não conseguiria, que não seria capaz, a cada disciplina, mas no fim deu certo, eu consegui meu SS.

Quando iniciei as aulas presenciais, novamente tudo novo, lugar novo, pessoas novas, alguns já tinha contato de forma online o que facilitou um pouco a comunicação quando iniciou as aulas presenciais. No decorrer do curso, vários fatores me levaram a desenvolver mais crises de ansiedade, como: auto exigência no desempenho nas disciplinas, a perda do meu avô paterno, a sobrecarga dos compromissos, a rotina, a busca por estágio/emprego, mas sempre me mantendo

de pé.

Quanto aos estágios, o primeiro foi uma vivência totalmente nova, toda aquela empolgação pelo primeiro emprego, por conseguir conquistar as coisas com o próprio dinheiro, poder ajudar meus pais, tudo isso foi um momento muito importante para mim. A pandemia já tinha acabado, mas ainda tinha muitos casos de COVID-19, então, tinha que ter todo o cuidado com as crianças.

O meu primeiro estágio (não obrigatório) foi em uma creche de bebês de 4 meses até crianças pequenas de 3 anos. Tive o prazer de trabalhar em todas as etapas dentro da instituição, eu amava o que eu fazia, no entanto, chegou um momento no qual, comecei a ver dentro da instituição, situações que não condiziam com o que eu acreditava que deveria ocorrer na educação infantil e nem com o que eu estava aprendendo dentro da universidade. Diante das minhas dificuldades de lidar com as situações presenciadas, pedi para sair desse estágio.

Tempos depois, eu fiz meu 1º estágio supervisionado na educação infantil, vivenciei situações, aprendi com as crianças coisas que quero carregar para sempre comigo, mas também presenciei nessa instituição, situações que me ensinaram que a educação infantil pode ser diferente, mas como estagiária eu não podia fazer muito, mas realizei o meu melhor.

Essas experiências me fizeram entender, que quero ser lembrada como uma educadora que escuta as crianças a partir de tudo aquilo que elas expressam ser no presente. Quero ser uma educadora da qual elas vão lembrar, assim como eu tive pessoas das quais me lembro até hoje na minha experiência escolar. Percebi que o poder da escuta dentro da instituição de educação infantil é de suma importância e precisa ser, a medida que, é um direito das crianças terem suas particularidades e singularidades vistas, ouvidas e valorizadas.

Dentre todas as minhas outras experiências de estágio, todas foram significativas e influenciaram para que eu decidisse sobre o tema dessa pesquisa. Tive muitas experiências na minha trajetória de vida, nas quais me senti silenciada e foi difícil ver crianças passando pela mesma situação dentro dessas instituições.

Essas situações me geraram vários questionamentos, como: "Se não é confortável para nós adultos não sermos escutados, em qualquer situação, imagina como deve se sentir uma criança que não é escutada no início da vida?" Ou imaginar quantas vidas e quantas histórias não seriam diferentes se elas

simplesmente tivessem sido escutadas?

Por isso, entende-se que abordar sobre a importância da escuta das crianças na educação infantil é fundamental para um trabalho significativo em torno do desenvolvimento delas.

Assim, essa pesquisa se caracteriza numa busca de conhecimentos que deve contribuir não apenas com a minha futura jornada como educadora, mas também, que contribua com a minha constituição como pessoa que tem um compromisso ético de contribuir com as mudanças necessárias, nos espaços por onde eu passar, em prol do bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, respeitando as suas formas de ser, expressar e existir.

PARTE II - ARTIGO

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, desenvolvido ao longo de 2020 a 2025, e se caracteriza pela construção de um memorial formativo, no qual apresenta uma breve sistematização das experiências vivenciadas e dos interesses mobilizados ao longo desse extenso e significativo processo de formação como pedagoga na Universidade de Brasília (UnB).

O que mobilizou o interesse do tema deste trabalho, foram as experiências e observações vivenciadas nos processos de estágios – supervisionado/obrigatório e não obrigatório -, realizados na Educação Infantil (EI), durante a graduação em pedagogia.

O presente trabalho tem como objeto central refletir sobre a escuta ativa e sensível junto às crianças na Educação Infantil (EI), pois, entende-se, que é essencial para a construção do conhecimento, assim como, de uma aprendizagem significativa, como indica a perspectiva da psicologia educacional, na abordagem de Carl Rogers (2022),

[...] a escuta ativa é considerada ferramenta essencial no processo de aprendizagem significativa. Quando o estudante percebe que está sendo genuinamente escutado, sua motivação aumenta, os vínculos se fortalecem e o ambiente de sala de aula se torna mais propício ao desenvolvimento da autonomia e da autoestima (Carl Rogers, 2022 *apud* Bezerra et al., 2025, p. 4).

Segundo Rogers e Farson (1987), a escuta ativa é uma técnica de comunicação que consiste em saber ouvir, interpretar, interagir e compreender o outro. Evidências indicam que ela atua como agente eficaz de mudança individual e no desenvolvimento de grupos. Para que seja efetiva, o ambiente precisa ser equitativo, livre, seguro e acolhedor: somente assim o indivíduo se sente à vontade para incorporar novas experiências e reconfigurar suas concepções de si mesmo (Mammana, Alves, Bertacini, 2025, p.22).

A partir disso, a escuta trata-se de uma ferramenta primordial para uma pedagogia que valorize o protagonismo e autonomia das crianças, tendo em vista que as vivências na E.I vão além de transmitir saberes, proporcionando um processo contribuinte para uma práxis que torna sustentável por meio de uma escuta atenta e

sensível.

Essa pesquisa parte do princípio de que a escuta ativa e sensível na educação infantil é primordial para que as crianças sejam respeitadas em sua integralidade. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2010), reiteram que a criança deve ser reconhecida como sujeito histórico e de direitos, que constroi sua identidade e produz cultura por meio das interações e práticas cotidianas, nas quais imagina, brinca, questiona, narra e atribui sentidos ao mundo. Essa ideia exige e referencia a necessidade de escuta das crianças, bem como a valorização das suas singularidades, expressões, iniciativas e modos de participação.

Com isso, a **questão** que orienta este estudo consiste em observar como a importância da escuta ativa e sensível do adulto junto às crianças é compreendida na Educação Infantil, a partir das normativas nacionais, dos referenciais bibliográficos e das experiências de estágio.

Diante disso, o **objetivo geral** desta pesquisa é compreender como tem sido pensado a importância da escuta ativa e sensível junto às crianças no âmbito da educação infantil, através de uma análise de referenciais bibliográficos, aliando a uma reflexão em torno de algumas observações realizadas durante os estágios em EI.

Os **objetivos específicos** que nortearam essa busca são: uma análise documental das normativas nacionais para a EI, para verificar em quais pontos tratam sobre a importância da escuta das crianças nesta primeira etapa da educação básica; compreender com base em referenciais bibliográficos como vem sendo discutido a necessidade e/ou importância da escuta da criança no âmbito da EI; e refletir sobre essa escuta em torno de algumas observações realizadas durante os estágios em EI.

Portanto, para realizar essa investigação o processo metodológico adotado, trata de uma abordagem qualitativa, por meio de uma análise documental de algumas normativas que regem a educação infantil no Brasil e de referencial bibliográfico, aliando a reflexões em torno de relatos de observações ocorridas nos estágios em EI, por parte da autora deste artigo, sobre a necessidade da escuta ativa e sensível dentro do âmbito escolar.

Desta forma, este trabalho foi estruturado da seguinte forma, a primeira dá início com a introdução que apresenta os objetivos dessa pesquisa; a segunda apresenta o percurso metodológico utilizado para a realização da investigação; em seguida a

revisão bibliográfica aliada às análises sobre o tema, onde mostra os documentos analisados, a revisão bibliográfica e as observações registradas nos estágios em instituições de EI; finalizando com as considerações finais.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para o percurso deste trabalho foi adotada uma pesquisa qualitativa, através de uma revisão bibliográfica em torno do tema pesquisado, aliando a análise documental por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (1990) de duas das principais normativas nacionais para a Educação Infantil, as DNEIs (2010), BNCC (2017) e algumas observações feitas no contexto dos estágios vivenciados na graduação na etapa de Educação Infantil.

A definição pela pesquisa qualitativa se deu pelo fato de que, segundo Minayo (2001), esse tipo de metodologia “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2001, p. 21-22). Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica constitui um tipo de investigação que, “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1999, p. 50). Os materiais analisados consistem em artigos científicos e dois dos principais documentos que normatizam a Educação Infantil no Brasil, a BNCC (2017) e as DCNEI (2010).

Para a seleção e definição das fontes bibliográficas, foi considerada a confluência com o tema e a relevância do conteúdo, para tanto, após as buscas feitas na plataforma do Google acadêmico, conforme descrito mais adiante, os principais filtros utilizados para essa seleção foram: Definição do período de pesquisa desde 2021; lido os títulos e resumos; leitura na íntegra; e selecionados os artigos para análise e fundamentação da pesquisa, conforme o quadro 1 a seguir.

As principais palavras chaves utilizadas para busca do referencial bibliográfico foram: “Educação Infantil, Escuta ativa e sensível” essa pesquisa foi feita nas plataformas da Scielo e Google Acadêmico, no entanto, não foram identificados textos na primeira plataforma, já na segunda, foram identificados 35.500 registros, destes foram verificadas nas três primeiras páginas, 15 artigos convergentes com o tema, com a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 6 textos para leitura na íntegra,

após essa leitura, foram selecionados 5 textos para fundamentar essa pesquisa, conforme mostra o quadro 1 a seguir, no qual especifica, o título, autores(as), ano de publicação, tipo, resumo (principal abordagem do texto).

QUADRO 1 – Textos selecionados para o referencial bibliográfico

TÍTULO	AUTORES (AS)	ANO	TIPO	RESUMO
O Protagonismo Infantil na Educação Infantil: A Escuta Atenta como Caminho para a Construção do Conhecimento	Marizilda Araújo da Silva	2025	Artigo	O artigo busca abordar o tema da escuta atenta como uma prática pedagógica, sendo ela essencial para a construção do conhecimento, além disso, o autor discute o protagonismo infantil na EI.
Aprender a ouvir: O Desenvolvimento da Escuta Ativa nas Práticas Pedagógicas da Educação Básica	Tarciso Nascimento Bezerra Jéfferson Balbino Jhon Cesar Pereira Moraes Paulyne Lourenço Reis Kalil Honeim Silvane dos Santos Ferreira da Silva	2025	Artigo	A pesquisa mostra a importância da escuta ativa como elemento fundamental nas práticas pedagógicas. Parte de uma sapiência de que ouvir genuinamente a criança abre portas para uma construção de uma relação estável entre o educador e o educando.
A Escuta na Educação Infantil: Um Diálogo com Paulo Freire e Loris Malaguzzi	Marta Regina Paulo da Silva Tatiana Baptista Donato Fernanda Dantas Lacerda	2023	Artigo	O artigo teve como objetivo refletir e analisar as contribuições de Paulo Freire e Loris Malaguzzi sobre o tema da escuta na Educação Infantil. Desta forma, a pesquisa com base nos dois autores é identificar a escuta não apenas como uma ferramenta mas,

	Andréia Priscila Pinto			sobretudo, um compromisso ético, político, estético e de respeito com todos os envolvidos no campo educacional destas crianças.
Centralidade da Escuta Ativa no Desenvolvimento Infantil: Implicações para a Prática Pedagógica	Gleice José Maria Diogenes Gusmão Coutinho	2025	Artigo	O artigo aborda a essencialidade da escuta ativa no contexto da EI. O objetivo é analisar como a prática da escuta atenta por parte dos educadores pode contribuir positivamente na construção do conhecimento significativo, estabelecimento de vínculos seguros e o progresso da autonomia infantil.
Quando a Escuta Transforma a Educação. Cap. Escuta ativa e empatia em educadores	Carolina Talanscas Mammana Cristiane Paiva Alves Fábio Bertacini	2025	Livro (capítulo)	Neste capítulo os autores abordam que é de suma importância que o Educador trabalhe com empatia, mostrando que a escuta ativa precisa ser efetivada para que ocorra uma relação pedagógica saudável entre o educador e o educando.

Fonte: Quadro organizado pela autora

As análises desta pesquisa foram fundamentadas nas concepções dos autores em torno da importância da escuta ativa e sensível das crianças, como também aliadas a algumas observações vivenciadas no estágio obrigatório na EI, o que mobilizou a intenção de abordar a importância da escuta na educação infantil, que por muitas vezes não foi visto esse movimento por parte das educadoras de forma a dar credibilidade ou centralidade na fala das crianças.

Dito isso, as leituras realizadas se conectam diretamente com a análise documental feitas nesta pesquisa, em que a BNCC e as DCNEI defendem que a escuta das crianças não se resume a um procedimento metodológico, e sim que a escuta ativa e sensível é primordial para proporcionar o protagonismo dessas crianças, bem como

possibilitar uma experiência educativa que respeite as singularidades de cada uma. A BNCC reconhece a criança como um sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento educativo, logo assegura o protagonismo e participação de cada criança “Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens” (BRASIL, 2017, p. 38) e as DCNEIs legitimam essa concepção por meio dos campos de experiências.

DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Desde a Constituição de 1988, quando a criança é reconhecida como sujeito histórico e de direitos, o olhar sobre a infância se transforma significativamente quanto às dimensões do que se caracteriza o cuidar e o educar das nossas crianças, como preconiza as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil - DCNEI (2010) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017). Com isso, é integrada à rede pública de educação como primeira etapa da educação básica a Educação Infantil e se torna um dever do Estado garantir a oferta desta etapa de educação, que deve ser "pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção" (DCNEI, 2010, p.12). Entretanto, as normativas também indicam que essa etapa da educação pode ser realizada na rede privada.

A partir dos objetivos e pressupostos das DCNEI, na qual afirma-se que as práticas pedagógicas necessitam garantir experiências que beneficiem a expressão das crianças em diferentes linguagens, de maneira que viabilize a participação ativa, o diálogo entre as crianças e adultos, bem como o reconhecimento dessas crianças como sujeito histórico, indicando assim que a escuta, falas, gestos, expressões e silêncio das crianças é uma premissa fundamental da prática pedagógica sobretudo na EI. Para tanto,

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores **as interações e a brincadeira**, garantindo experiências que promovam a **participação**, a **expressão**, o **diálogo** e o conhecimento de si e do outro (BRASIL, 2009, art. 9º).

Inspirado nessa perspectiva, o Currículo em Movimento para EI do Distrito

Federal avança de forma mais explícita à questão da escuta das crianças, entendendo como princípio ético, pedagógico e político. Tendo por objetivo valorizar a escuta ativa, o diálogo e participação com e das crianças. Com isso, favorecer essa prática pedagógica, respeitando o tempo, interesse e o modo de se expressar de cada criança, evidenciando que, “a criança é compreendida como sujeito histórico, social e cultural, que se expressa por meio de múltiplas linguagens, sendo fundamental que a instituição educativa escute, acolha e valorize suas falas, gestos, ideias e produções” (DISTRITO FEDERAL, 2018, s.p.).

A práxis da escuta sensível na Educação Infantil encontra fundamento nas normativas nacionais que orientam essa etapa de educação e asseguram os direitos das crianças no Brasil. Bem como, o ECA (1990) reconhece a criança como sujeito de direitos ao garantir a liberdade de opinião e expressão, ainda, ao destacar a importância de sua participação e de ser ouvida em situações que lhe dizem respeito.

No âmbito educacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional compreende a educação como um processo construído nas relações sociais e na convivência humana (BRASIL, 1996), o que demanda práticas pedagógicas pautadas na escuta atenta e respeitosa dos educandos.

Embora esses documentos não utilizem explicitamente a expressão “escuta ativa”, seus objetivos evidenciam a necessidade de uma educação sensível, entendida como elemento fundamental para o reconhecimento das crianças como sujeitos históricos e de direitos, protagonistas de suas aprendizagens que leva ao desenvolvimento humano e participação no cotidiano educativo, entende-se que isto tem haver com o desenvolvimento das potencialidades de fala, escuta e expressões do educando, independente da idade ou etapa de educação.

Para reconhecer as crianças em sua integralidade, consiste também em ouvi-las em suas mais diversas expressões nas vivências cotidianas, assim, legitimá-las como sujeito histórico e de direitos, bem como trabalhar na construção de vínculos entre a educadora e a criança, de modo que as dimensões da autonomia, relações, afetos e empatia estejam interligados ao ato da escuta ativa. Entretanto, essa prática pedagógica, ainda é pouco valorizada no cotidiano das instituições de educação infantil, tendo em vista que em muitos casos é possível ver o silenciamento das experiências e afetos das crianças.

Isso lembra algumas experiências vivenciadas e observadas no estágio

obrigatório em EI, geradores de alguns incômodos, diante do trato com as crianças por parte de alguns adultos. Um exemplo disto, foi quando uma educadora social¹, que tinha o hábito de não dar muita atenção ou credibilidade à algumas falas e atitudes das crianças, recorro de um momento em que uma criança - a qual demonstrava cotidianamente, necessitar de bastante atenção, carinho e principalmente cautela no trato com ele, por questões que enfrentava no ambiente familiar -, essa criança, às vezes, agia com agressividade; em um período de ausência, e como fiquei um período sem a professora regente apenas com a educadora social eu pude observar certas atitudes, uma da qual me lembro bem foi quando a educadora pediu para eu aplicar uma atividade (ela consistia em desenhar a outra metade da bola) a criança fez a sua atividade e a entregou entretanto a educadora pegou a atividade e disse que ele deveria fazer com capricho pois tudo ele fazia de qualquer jeito, o menino falou que não conseguia e ela falou que ele sabia fazer só estava com preguiça. Neste dia tinha duas estagiárias na mesma sala por conta em que a professora não estava presente e ela falou que ajudaria ele, mas a educadora falou que não precisava que ele era sempre assim, a criança abaixou a cabeça e começou a chorar, e a educadora que por sinal já era formada apenas ignorou, e nós estagiárias fomos falar com ele, a outra estagiária sentou do seu lado e disse que a bola que ele tinha desenhado estava linda, que era só pintar e estaria pronta. Como reflete Silva (2025),

[...] é fundamental compreender que falar de protagonismo infantil não é romantizar a infância, tampouco desresponsabilizar o adulto de seu papel mediador, mas sim reposicionar a criança no centro da ação pedagógica, garantindo-lhe voz, vez e visibilidade. A escuta atenta, quando praticada de forma ética, sensível e constante, transforma o educador em um parceiro da criança na construção de sentidos e saberes (SILVA, 2025, p.3).

A relevância da discussão encontra sustentação em documentos legais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que reconhecem a escuta e a participação

¹ O Programa Educador Social Voluntário (ESV) é uma iniciativa que fortalece a escola pública por meio do cuidado, da presença e do compromisso social. Ele convida os cidadãos a colaborar, de forma voluntária, com o dia a dia das instituições educacionais. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/educador-social-voluntario/>
Acesso em: 30 jan. 2026.

como direitos das crianças pequenas. Apesar disso, há um descompasso entre o que se defende nas legislações e o que efetivamente acontece nas instituições.

A escuta muitas vezes é seletiva, pontual ou meramente formal, sem o comprometimento real com a valorização das infâncias, o que configura uma negligência em torno desse direito, à medida que, “a escuta é mais do que uma técnica: é uma postura que exige presença, empatia e disposição para aprender com as infâncias em sua plenitude” (SILVA, 2025, p.3). Portanto, se utilizando das palavras dessa autora “esse estudo se justifica, como forma de contribuir com reflexões e práticas mais coerentes com a infância e com o direito à escuta verdadeira, em uma educação que se faz com as crianças, e não apenas para elas” (Ibid., p.3).

É necessário compreender que na educação infantil é de suma importância desenvolver essa valorização da escuta, adotar práxis que entende a criança como um sujeito ativo, que tem suas próprias bagagens culturais e saberes, que são dignas de serem ouvidas. Diante disso, oportunizar as crianças a aguçar suas expressões criativas, para que elas possam ver e vivenciar o espaço em que vivem, onde são cuidadas e educadas, para que elas possam desenvolver suas próprias percepções das vivências e relações cotidianas. Esta é uma prática pedagógica imprescindível, pois é através dessa práxis da escuta ativa, que se reconhece como uma dimensão fundamental na atuação docente, não sendo apenas uma técnica, mas uma atitude ética e política diante da formação humana.

As experiências vivenciadas nos estágios em EI, proporcionaram compreender que as crianças possuem uma capacidade imaginativa e criativa extraordinárias, que para muitos adultos é inimaginável, com isso, as crianças deixam tudo mais leve com seu carisma e pureza. Além do mais, as crianças são seres pequenos que trazem novas experiências, são seres que indagam, pois estão conhecendo o mundo. Com isso, entender que escutá-las antes de tudo, e dizer a elas que existem formas diferentes de fazer algo e que ainda assim, é perfeito do seu modo, tem uma grande importância para criar vínculos e potencializar suas capacidades, oportunizando uma aprendizagem significativa.

Tendo isso como pressuposto, dar espaço para ações como conversar e escutar no cotidiano das rotinas, é proporcionar que essas crianças sejam protagonistas de suas próprias criações. Perceber que para as crianças, tudo pode ter significados mais intensos, que o ato de levantar a voz, por exemplo, pode assustá-las, e que a

sensibilidade de fazer um questionamento sobre o bem estar delas, vai mostrar empatia além de uma atenção sensível àquele pequeno ser.

Isso nos leva a pensar que as experiências com as crianças se dão naquilo que muitas vezes parece inútil e sem sentido para nós adultos. O exercício dessa experiência de ver o que é aparentemente pequeno e insignificante, consiste no processo de acolhimento, escuta ativa, um processo que nos integra, que nos afeta, que nos toca, que nos move e nos tira de uma zona de conforto.

A escuta como potência ética.

Como ressalta Maria e Coutinho (2025), a escuta como potência ética e sensível se dá de forma que implica a valorização das emoções e a cooperação dessas crianças pequenas no desenvolvimento educativo. Reconhecer a escuta ativa como uma prática primordial dentro dos espaços escolares é visar que estes estudantes tenham falas enriquecedoras, com um potencial elevado na construção do conhecimento, que implica abertura, acolhimento e responsabilidade, reforçando o outro em sua particularidade e autenticando sua voz, ademais o resultado da aprendizagem torna-se respeitoso e empático.

Para Freire, as crianças não são “pobrezinhas” nem “naturalmente incapazes” (FREIRE, 1993, p. 97), elas têm um vasto conhecimento, tem sonhos, linguagens e expressões próprias e para além da educação infantil, em consonância com sua curiosidade “fundante da produção do conhecimento” (FREIRE, 2019^a, p. 120). Essa criança em Freire é potente; entusiasta; questionadora; singular; comunicativa; onde se torna capaz de propor, considerar, participar de forma ativa aos contextos em que estão introduzidas; como seres de intervenção no mundo são também produtoras de cultura (SILVA; FASANO, 2020), o que as constitui como sujeitos históricos. (Freire, 1993., Freire, 2019., Silva; Fasano 2020 *apud* Silva et al., 2023, p. 3).

A partir disso, ter a percepção de que o educador em todo o seu trabalho, principalmente na área da educação infantil precisa estar em constante mudança, criação, reinventar e criar além da didática utilizada, uma aplicação da prática da escuta ativa com qualidade e dedicação é indispensável, tal qual, visar que o trabalho do docente vai muito além do saber administrar uma sala, ele precisa aprender a escutar, a se modificar, a conviver e principalmente a entender que cada criança tem seu próprio tempo, construção e processo de aprendizagem, ser professor é mostrar vários

caminhos, mas deixar que as crianças tome suas próprias decisões, aprendam a manifestar e sejam respeitadas em suas expressões.

Como indica a BNCC “a intencionalidade educativa consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que ampliem as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, considerando seus conhecimentos prévios, interesses e necessidades” (BRASIL, 2017, p. 36). Assim, as normativas que conduzem a EI no Brasil entendem o educador como um profissional introduzido em um procedimento contínuo de análises e reconstrução de suas práticas pedagógicas. As DCNEI (2010) e a BNCC (2017), reiteram a intencionalidade educativa, a observação e a escuta das crianças como elementos centrais e preponderantes de um planejamento pedagógico, demandando uma metodologia reflexiva que preze os ritmos, expressões e interesses de cada criança nesses espaços.

Isso nos confirma algumas reflexões realizadas em torno das vivências nos estágios, onde observou-se em alguns momentos de intervenção junto às crianças, que a criança ao ser escutada de forma particular, se sente segura em atuar, sugerir, indagar e fazer parte como protagonistas das suas vivências e aprendizagens. Tendo em vista que as crianças fazem parte e são protagonistas desse saber, dentro dessa perspectiva, a educação dessas crianças não se baseia em algo que elas precisam vir a ser em seu desenvolvimento humano, mas sim, o que elas já são.

Foi possível observar dentro das experiências vivenciadas nos estágios que por muitas vezes a escuta junto às crianças era negligenciada, compreendida apenas como um procedimento técnico, visto que os planejamentos e rotinas tornam-se engessados e o controle torna-se dominante no cotidiano, Segundo Rinaldi (2012),

[...] ao falar da experiência de Reggio Emilia, ressalta que a escuta é mais do que uma habilidade técnica trata-se de uma atitude ética e política do educador que se compromete com a escuta do outro em sua inteireza. Essa abordagem rompe com práticas autoritárias e verticais, propondo uma pedagogia dialógica, em que a escuta permite compreender o pensamento infantil e construir caminhos de aprendizagem mais significativos e contextualizados. (Rinaldi, 2012 *apud* Silva et al., 2025, p.5).

A escuta ativa dentro desses espaços, não trabalha como um procedimento técnico, mas sim uma prática essencial que possibilita que essas crianças sejam protagonistas de suas aprendizagens, além de ter um potencial elevado na construção

do conhecimento e autonomia. Desta forma, ouvir e dar voz a estas crianças é propiciar um enriquecimento a fala delas, pois cria uma dimensão de um relacionamento empático e afetivo.

Ser empático exige escuta ativa pois dessa forma fazemos o outro sentir que estamos interessados e que respeitamos ele. Para unir a empatia e a escuta ativa é necessário deixar de lado nossas vivências e nosso ponto de vista (não é sobre você e sim sobre o outro) e se mostrar aberto a entender o lugar do outro, é preciso escutá-lo em sua totalidade (Mammana, Alves, Bertacini, 2025, p.25).

Portanto, o conjunto de referências analisados e abordados neste trabalho, referenda a importância da escuta atenta e sensível junto às crianças nas instituições de EI, como uma prática relacional que ultrapassa qualquer entendimento técnico, mas que se justifica por princípios éticos, políticos, existencial, pedagógico e educativo que potencializam o desenvolvimento das crianças nas várias dimensões que as constituem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, esse trabalho teve o intuito de refletir e sistematizar elementos para compreender como a importância da escuta ativa e sensível do adulto junto às crianças é entendida na Educação Infantil, a partir de normativas nacionais e dos referenciais bibliográficos, mobilizadas pelas experiências de estágio, dito isso, considera-se que a pesquisa atingiu seu objetivo principal, que foi compreender como tem sido pensado a importância da escuta ativa e sensível junto às crianças no âmbito da educação infantil. Para tanto, entende-se que o percurso metodológico realizado atendeu aos objetivos propostos.

A análise documental das normativas nacionais no delineamento na qual afirma que as crianças são sujeitos históricos e de direitos, é correto evidenciar que as práticas pedagógicas precisam garantir um processo que impulse a expressão das crianças em diferentes linguagens, de modo que promovam a participação ativa, o diálogo entre as crianças e adultos.

No decorrer das análises dos textos selecionados, considerando os objetivos

propostos neste trabalho, fica evidente como essas pesquisas referendam a importância da escuta ativa e sensível das crianças, bem como do protagonismo infantil. Os referenciais bibliográficos analisados compreendem a criança como sujeito histórico e de direitos, capazes de indagar, expressar sentimentos, saberes, ideias e opiniões, dito isso, reafirma-se que a escuta é um elemento imprescindível das práticas pedagógicas nessa etapa da educação básica.

Portanto, entende-se que este trabalho cumpriu o seu objetivo, ao refletir sobre a importância da escuta por parte dos adultos junto às crianças nas instituições de Educação Infantil, entretanto, evidencia-se que as pesquisas em torno dessa temática precisam ser ampliadas e aprofundadas, especialmente para viabilizar a qualificação das educadoras e educadores dessa etapa da educação básica, quanto aos processos pedagógicos, para que estes se tornem mais respeitosos e humanizados em torno das nossas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Acesso em: 23/12/2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Acesso em: 26/12/2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Art. 9º. Acesso em: 28/12/2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Acesso em: 20/12/2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Acessado em 17/12/2025. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

BEZERRA, Tarciso Nascimento; BALBINO, Jéfferson; MORAES, Jhon Cesar Pereira; HONEIM, Paulyne Lourenço Reis Kalil; SILVA, Silvane dos Santos Ferreira da. **Aprender a ouvir: o desenvolvimento da escuta ativa nas práticas pedagógicas da Educação Básica**. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v. 7, n. 8, p. 1–9, 2025. Acessado em: 10/12/2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7004/9375>

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018. Acessado em: 29/12/2025. Disponível em: https://www.avaliacao.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/cil/legislacoes_cil/curriculo_e_m_movimento_educacao_infantil_2018_2_edicao.pdf?utm_source=chatgpt.com

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Educador social voluntário. Brasília, [s.d.]. Acessado em: 30/01/2026 Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/educador-social-voluntario/>

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 1999. Acessado em: 08/10/2025. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

JOSÉ MARIA, Gleice, COUTINHO, Diogenes Gusmão. **Centralidade da escuta ativa no desenvolvimento infantil: implicações para a prática pedagógica**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), São Paulo, v. 11, n. 6, p. 7, jun. 2025. Acessado em: 10/12/2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19904/12008>

MAMMANA, Carolina Talanscas, ALVES, Cristiane Paiva, BERTACINI, Fábio. ESCUTA ATIVA E EMPATIA EM EDUCADORES (p.22 a 31). IN: ALVES, Cristiane, BERTACINI, Fábio L. de A. (Orgs.). **Quando a Escuta Transforma a Educação**. Gradus Editora, 2025. 164p. Acesso em: 08/01/2026. Disponível em: https://www.graduseditora.com/files/ugd/c7d661_fdeb1660c530412e95fa97e90429b5de.pdf#page=22

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. Acessado em: 24/10/2025. Disponível em: <https://bibliocetas.fct.unesp.br/Arquivos%20P%C3%BAblicos/Pesquisa%20Qualitativa%20Pesquisa%20Social%20-%20Teoria%2C%20M%C3%A9todo%20e%20Criatividade%20-%20minayo.pdf>

SILVA, Marizilda Araújo. **O PROTAGONISMO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A ESCUTA ATENTA COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 11, n. 8, ago. 2025. Acessado 17/10/2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/20612/12475>

SILVA, Marta Regina Paulo da; DONATO, Tatiana Baptista; LACERDA, Fernanda Dantas; PINTO, Andréia Priscila. **A escuta na Educação Infantil: um diálogo com Paulo Freire e Loris Malaguzzi**. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 12, maio/ago. 2023. Acessado em: 10/12/2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/75007/40196>